

2013

InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo
Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano VI Nº 55– Agosto de 2013

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ
Campus Santo Antônio
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2300
www.ufsj.edu.br
Departamento de Ciências Econômicas – DCECO
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
Coord.: Prof^ª: Aline Cristina da Cruz
Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures
Acadêmicos UFSJ: Fabiana Maria dos Santos Costa
Fábio Júnio da Silva Carvalho
Milana Vera Mendes Pinheiro

São João del-Rei , Agosto de 2013



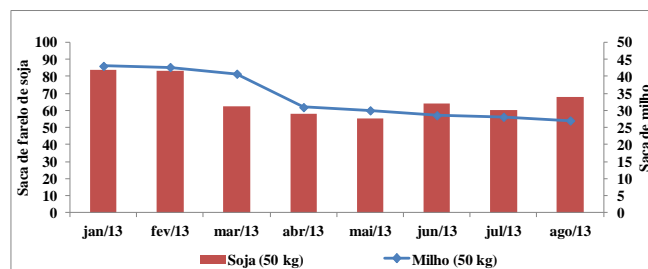
Termos de troca milho, soja e leite

Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas) em agosto de 2013 comparados a julho de 2013, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram algumas variações. Dos oito insumos, cinco apresentaram aumento em seus preços: sal mineral, ração pra bezerro, farelo de soja, farelo de algodão e milho com aumentos de 5,37%, 2,54%, 14,38%, 11,68% e 4,97%, respectivamente.

Já a ração para vaca, o farelo de trigo e a polpa cítrica registraram queda de 3,44%, 14,94% e 4,17% respectivamente em seu preço. No caso da saca de farelo de soja em São João del-Rei, que custava R\$60,50, em julho de 2013, passou aos R\$69,20, em agosto deste ano, registrando aumento de 14,38%. Já o milho, cuja saca estava com cotação de R\$27,15 em julho, registrou alta de 4,97% chegando aos R\$28,50 no mês seguinte.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e também na Figura 1 a seguir, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite em São João Del-Rei, verifica-se aumento de 12,43% em agosto. Afinal o produtor precisou de 67,70 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que no mês anterior, esta exigência era de 60,21 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, nota-se aumento de 3,19%. Isso porque, em agosto, o produtor precisou trocar 27,88 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em julho, esta relação era igual a 27,02 litros de leite.



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja

Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2013	%*	2013	%*
Jan	83,62 L **	0,12	42,72 L	-0,76
Fev	83,34 L	-0,33	40,76 L	-4,60
Mar	62,46 L	-25,06	30,94 L	-24,10
Abr	57,74 L	-7,54	30,00 L	-3,01
Mai	55,27 L	-4,28	28,56 L	-4,83
Jun	64,05 L	15,88	28,12 L	-1,54
Jul	60,21 L	-6,00	27,02 L	-3,90
Ago	67,70 L	12,43	27,88 L	3,19
Set				
Out				
Nov L				
Dez				

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Nota: *Variação em relação ao mês anterior

** Litros

Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em agosto de 2013

Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	39,35	-3,44	Ração bezerro	40	40,35	2,54
Sal mineral	30	45,10	5,37	Farelo soja	50	69,20	14,38
Farelo de trigo	40	20,50	-14,94	Farelo algodão	50	47,80	11,68
Polpa cítrica	50	27,60	-4,17	Milho	50	28,50	4,97

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Alta produção de leite é compatível com boa reprodução?

Samyr de Alvarenga Sossai
Estudante de Veterinária
Paloma Leijoto
Estudante de Zootecnia
Leonardo Amaral
Estudante de Agronomia

Na pecuária leiteira, não há dúvidas de que a produção por vaca aumentou, mas não se sabe quanto desse aumento pode explicar o aparente declínio da fertilidade, e se, de fato, há uma relação direta, sendo que ao serem analisados, esses dois fatores isolados, muitas vezes dependem de outros, como: adequação da dieta e do manejo nutricional; conforto; mão de obra qualificada; etc.

Sendo assim, essa questão nos leva a pensar: será que as exigências nutricionais do rebanho estão sendo plenamente atendidas? Pois com o aumento da produção, será necessário maior rigor na formulação da dieta, na formação de lotes, no acesso dos animais ao cocho, na quantidade e qualidade dos volumosos fornecidos, na suplementação mineral, no controle de ECC (escore de condição corporal), etc. Sabemos que os nutrientes ingeridos pelos animais seguem uma ordem de distribuição, que é: Manutença; Produção de Leite; Reprodução; Gestação e Ganho de peso, dessa forma, caso os fatores acima citados não acompanhem a alta produção dos animais, variando um pouco com o estágio de lactação das vacas, a reprodução de fato será afetada.

Em contrapartida, apesar das dificuldades envolvidas, é importante diferenciar a função fisiológica e o desempenho reprodutivo de problemas de manejo como: confinamento; piso escorregadio; grande número de vacas por tratador; falta de observação que pode fazer com que animais férteis não tenham os principais sinais de estro observados, resultando na ausência de detecção de cio ou em baixa probabilidade de prenhez à inseminação.

Portanto, a avaliação do impacto de um fator, nesse caso, a alta produção de leite dos rebanhos sobre o desempenho reprodutivo, pode sofrer grande interferência de fatores

individuais ou de rebanho que afetam a reprodução, como: idade da vaca; estação do ano; doenças; nutrição; condição corporal; ambiente; manejo do rebanho; intensidade e acuidade de detecção de cio e uso de programas de manejo reprodutivo.

A questão central é se o aumento ou os “altos” níveis de produção de leite necessariamente ou definitivamente causam queda da fertilidade, ou, se o aumento da capacidade produtiva aumenta as necessidades metabólicas e de manejo, que podem não ser satisfeitas em diversos os casos. O balanço energético negativo (BEN) ocorre no pós-parto quando as vacas não consomem alimento suficiente para sustentar o estímulo da produção de leite.

Praticamente todas as vacas sofrem algum grau de BEN no início da lactação. A duração e a gravidade do BEN pós-parto sofre forte interferência da condição corporal que a vaca se encontra quando atinge o pico de lactação, pois é neste momento que ocorre a primeira ovulação, ou seja, se o ECC estiver ruim neste momento comprometerá a primeira ovulação.

Por outro lado, a única forma de se obter e manter altos níveis de produção de leite é satisfazer as necessidades nutricionais e comportamentais das vacas. Fatores de estresse como doença, calor, cesso limitado à ração, fornecimento insuficiente de nutrientes, falta de espaço de descanso e má ventilação, reduzem a produção de leite e a sua eliminação, fazendo com que os animais não atinjam seu potencial genético. Vacas manejadas da forma adequada e cujas necessidades são satisfeitas da melhor forma possível, atingem a capacidade produtiva máxima, pois as necessidades determinadas pela produção são supridas.

Os efeitos da produção de leite não podem ser considerados os únicos responsáveis pela piora do estado de saúde, com prejuízo no desempenho reprodutivo. Ao contrário, o bom estado de saúde e o manejo voltado para a sua obtenção, são pré-requisitos tanto para a boa reprodução como boa produção de leite.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/Ano XXI - Número 284, Viçosa MG, Dezembro de 2012.



Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a despeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se algumas modificações referentes ao mês de agosto quando comparado a julho desse ano. Primeiramente, nota-se que, entre os quatro derivados do leite, houve aumento na cotação de dois a mussarela com 5,17% e o queijo prato com 5,49%.

Já a cotação do minas frescal e do leite longa vida, em agosto comparado ao mês anterior, registraram queda de 1,96% e 1,02% respectivamente em seus preços.

Quanto ao preço médio do leite pasteurizado tipo C, segundo a Tabela 4, em agosto comparado com o mês

anterior, permaneceu constante, registrando mesmo preço médio de R\$2,01.

Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei

Mês/Ano	R\$	Var %*
Dez/2012	1,82	0,00
Jan/2013	1,86	2,19
Fev/2013	1,86	0,00
Mar/2013	1,86	0,00
Abr/2013	1,87	0,54
Mai/2013	2,04	9,09
Jun/2013	2,04	0,00
Jul/2013	2,01	-1,47
Ago/2013	2,01	0,00
Set/2013		
Out/2013		
Nov/2013		
Dez/2013		

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Nota: *Variação em relação ao mês anterior

Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei

Produto	2012						2013						
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Mussarela	14,65	14,55	16,18	16,10	17,20	18,10	18,55	18,85	18,85	19,40	17,45	17,55	18,45
Queijo Prato	13,45	13,90	15,98	15,70	15,70	16,00	15,86	15,90	15,87	16,05	16,20	16,40	17,30
Minas Frescal	9,60	8,95	8,95	8,95	9,95	9,60	9,60	9,55	9,55	10,39	10,69	11,20	10,98
Longa Vida	1,85	1,83	1,85	1,85	1,89	1,87	1,85	1,84	1,85	1,97	1,97	1,97	1,95

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



InfoVer – São João del-Rei, agosto de 2013

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observou-se algumas alterações no mês de agosto. Na média estadual, quando comparado a julho de 2013, houve aumento de 4,11% e na média nacional aumento de 2,79%.

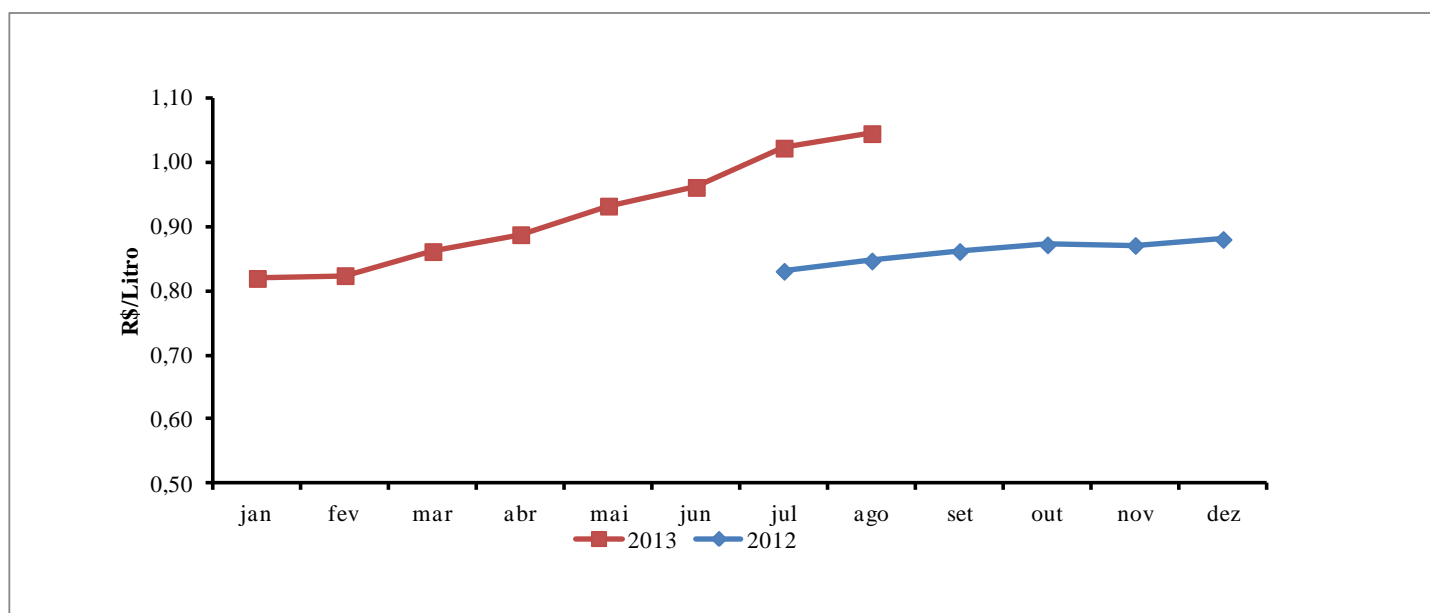
Já a região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e Figura 2, em agosto, nota-se acréscimo de 2,20% no preço pago ao produtor quando comparado a julho deste ano, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 1,0442.

Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, agosto de 2013

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIACÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR
ZONA DA MATA	1,0442	2,20%
MÉDIA ESTADUAL	1,1010	4,11%
MÉDIA NACIONAL	1,0601	2,79%

Fonte: Cepea (2013). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>

Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)

Figura 2 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado



DCECO – Departamento de Ciências Econômicas
Praça Frei Orlando, 170 – Centro – São João del-Rei – MG – CEP: 36307-904
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br
InfoVer: Disponível em www.ufsj.edu.br/dceco



Mão de obra feminina na ordenha

Yuri César Tristão

Estudante de Agronomia

Bruna Pereira Leonel

Estudante de Zootecnia

Arthur Frederico Magalhães

Estudante de Medicina Veterinária

É cada vez mais comum à presença da mulher no dia a dia de fazendas leiteiras e os pontos positivos associados à utilização da mão de obra feminina no campo são indiscutíveis. Dentre eles destacamos o nível de atenção e observação feminina, a percepção de detalhes, a dedicação com a limpeza e higiene, a capacidade de fazer e desenvolver diferentes atividades ao mesmo tempo associando prática, objetividade e rapidez na tomada de decisões.

Quando falamos de gestão e condução dos negócios outros fatores também podem ser relacionados à adoção da mão de obra feminina no campo: fixação de famílias nas zonas rurais, otimização das instalações físicas das propriedades, aumento da renda familiar e consequente melhoria da qualidade de vida.

Na pecuária leiteira, na qual pequenos detalhes são responsáveis por grandes resultados, a presença da mulher é ainda mais importante. Cada vez mais são elas as responsáveis pelos bons resultados na sala de ordenha.

A exemplo disso, alguns indicadores de qualidade do leite, como CCS (Contagem de Células Somáticas) e CBT (Células Bacterianas Totais).

Esses apontam a quantidade de células de defesa do organismo do animal que é encontrada no leite (CCS), relacionada com a saúde da glândula mamária, e a contaminação do leite por bactérias (CBT), influenciada diretamente pela higiene em todo o processo de ordenha. Boas práticas de manejo durante a ordenha são adotadas para reduzir ao máximo esses índices.

Essas medidas exigem paciência, dedicação e atenção; contenção dos animais e ordenha de forma tranquila e organizada, limpeza dos equipamentos utilizados, observação do resultado do teste da caneca, respeito do tempo do pré dipping e ao tempo de ordenha de cada animal; além da manutenção de um ambiente sempre limpo. Logo, o capricho na rotina de ordenha é essencial para garantir um rebanho saudável e uma produção de leite de qualidade.

Acreditando em tudo isso, o produtor Áureo de Alcântara Ferreira promove a empregabilidade feminina em sua fazenda e diz-se muito satisfeito com os resultados diretos e indiretos da atuação de sua funcionária e respectiva família.

Lílian realiza seu trabalho com competência, superando expectativas suas e de sua chefia, comprovando que é possível conciliar família e trabalho no ambiente rural, e principalmente, gerando confiança e admiração pelos excelentes resultados de seu trabalho.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/Ano XXI - Número 284, Viçosa MG, Dezembro de 2012. . .

